

1000 1

P.5



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
(CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS)

	DISTRIBUIÇÃO
<i>Paraná</i>	
<i>Programas do Curso Normal do Instituto de Educação</i>	
<i>Em vigor, em agosto 1957</i>	

C. B. A. M.
(C. B. P. E.)

PROGRAMA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA O 2º e 3º ANO DO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - CURSO DE PROFESSORES.

FINALIDADES:-

- I - Através da história e filosofia da educação os professorandos terão o perfil evolutivo da civilização.
- II + Fixar a relação que existe entre o objetivo da educação e o conceito filosófico da época que reflete o pensamento máximo da civilização-aperfeiçoamento do indivíduo, melhora da sociedade, elevação do nível intelectual da nação, aprimoramento da civilização.
- III - Deduzir comparativamente que cada País em determinada época - tem um nível cultural, que é o fruto da educação de seu povo e esta deve ser a preocupação máxima de seus dirigentes.
- IV - Analisar a influência dos vários fatores- filosóficos, sociais, científicos, políticos, econômicos, religiosos na educação do povo, nas diversas épocas.
- V - Observar na história, como, através da educação e pela herança social assimilamos o que os antepassados nos legaram.
- VI - Focalizar a responsabilidade da educação do indivíduo, na felicidade e aperfeiçoamento dos povos.

ESTRUTURA DO CURSO:-

- I - Procurar atingir esses objetivos com o emprego de processos - tão ativos quanto possível, subordinando as pesquisas aos interesses naturais do estudante.
- II - O ponto inicial das explicações indutivas ou dedutivas será - um conceito, uma personalidade ou fato da atualidade que reflete um passado longínquo ou vice-versa.
- III - Este programa sintetiza os principais pontos de observação e comparação histórica-filosófica, devendo ser adaptado às possibilidades da classe, ao interesse dos alunos e as condições do meio.

SUGESTÕES PRÁTICAS:-

Contacto frequente da classe com a biblioteca do estabelecimento no uso de dicionários, enciclopédia, leitura de biografias, revistas pedagógicas e horas de leitura livre.
Observações psicológicas de fatos e vultos históricos.
Estudos comparativos de fatos em relação às épocas e modificados pela educação. Debates em classes entre os alunos. Projeção de filmes históricos. Excursões e museus, bibliotecas ou lugares históricos. Conferências. Organização de questionários e gráficos.

PROGRAMA:-

IIº ANO

- I - Educação, filosofia e ciência:-
 - a) - Herança social entre as civilizações, nível intelectual entre as nações e fatores que influem.
 - b) - Filosofia e história da educação.
 - c) - Origem do conhecimento humano e a origem do método.
 - d) - Elaboração das matérias de estudos.
 - e) - Origem da linguagem e primeiros professores.
- II - EDUCAÇÃO PRIMITIVA:-
 - a) - Educação como necessidade imposta pelo meio, imitação consciente e inconsciente.
 - b) - Animismo como primeira interpretação filosófica da natureza.
- III - EDUCAÇÃO COMO RECAPITULAÇÃO DO PASSADO:-
 - a) - Ásia como berço das civilizações.
 - b) - Filosofia budista, bramataista, confucionista.
 - c) - Educação entre os hindus, persas, hebreus, egípcios, chineses, caldeus e assírios.

IV - EDUCAÇÃO GREGA: como EDUCAÇÃO LIBERAL:-

- a) - Filosofia grega e seu conceito da personalidade humana.
- b) - Seus períodos e principais representantes.
- c) - Estudo sobre Sócrates, Platão e Aristoteles.
- d) - Os dois padrões da educação grega-Espartas e Atenas.

V - EDUCAÇÃO ROMANA como educação para a VIDA PRÁTICA:-

- a) - Sentido prático de sua filosofia.
- b) - Seus principais representantes.
- c) - Características da educação romana e seu ideal educativo.
- d) - Períodos da sua educação.
- e) - Primeiras bibliotecas e Universidades.

VI - EDUCAÇÃO DA IDADE MÉDIA

- a) - Educação como disciplina intelectual.
- b) - Escolástica como pensamento filosófico da época.
- c) - Os grandes escolásticos.
- d) - Escolas cristãs primitivas.
- e) - Carlos Magno-valor educativo de seu império.
- f) - Escola Palatina-Alcuino e suas capitulares.
- g) - Universidades que sob diversas influências surgiram por toda idade média do século XI a XVI na França, Itália, Alemanha e Inglaterra.
- h) - Cavalaria-seu renome como disciplina social cavalheiresca.

IIIº ANOI - RETROSPECTO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS:-

- a) - Origem dos estudos filosóficos.
- b) - Independência da filosofia e Sócrates.
- c) - Origem das ciências e sua formação sucessiva.
- d) - Método da filosofia e problemas filosóficos.
- e) - Conceitos e definições de filosofia.
- f) - Filosofia como supremo esforço da inteligência e sua classificação.
- g) - Períodos da história da filosofia e seus principais representantes.
- h) - Recapitulação da evolução filosófica até a idade média.

II - Renascimento como EDUCAÇÃO HUMANISTA:-

- a) - Filosofia do renascimento: humanistas, helenisantes, naturalistas, juristas, seticismo.
- b) - Renascença do século XVI que liberta a ciência, colocando-a no verdadeiro caminho:-seus principais representantes.
- c) - Característica da educação humanista, seus vários períodos.
- d) - Escolas da Renascença: escola da corte e da nobreza, ginásio como escola secundária, escolas públicas inglesas, escolas da gramática americana.

III - REFORMA:-

- a) - Sua influência no conceito da educação.

IV - EDUCAÇÃO MODERNA COMO EDUCAÇÃO REALISTA:-

- a) - Filosofia moderna-rompe com o passado e sua completa separação da teologia.
- b) - Seus estudos metodológicos, psicológicos e sociais e seus principais representantes.
- c) - Realismo humanista-conceito de educação-Erasmo e Rabelais.
- d) - Realismo social-conceito de educação-Montaigne.
- ~~Realismo social-conceito de educação~~
- e) - Realismo sensorial-conceito de educação- Bacon, Comenius.
- f) - Conceito disciplinar da educação - John Locke.
- g) - Conceito naturalista da educação - Rousseau.
- h) - Conceito psicológico da educação - Pestalozzi, Herbart, Froebel, Decroly, Montessori, Dewey.

CONTINUAÇÃO

V - EDUCAÇÃO NO BRASIL

- a) - Filosofia no Brasil - Correntes filosóficas
- b) - Evolução da educação desde os jesuitas até a Monarquia e República.
- c) - Principais escolas e universidades.
- d) - Educadores brasileiros e suas obras.
- e) - Educação no Paraná!

BIBLIOGRAFIA:-Livros para leitura de alunos e professores.

- Noções de história da educação-Afranio Peixoto.
 Lições de pedagogia geral e historia da educação-
 Alberto Pimentel Filho.
 Historia da educação-Paul Monroe.
 Historia dela pedagogia-August Messer
 Historia geral da pedagogia-Godofredo Escribano.Hernandez.
 Filosofia da educação nova-Blöch-tradução de Luiz Damasco Pena.
 Noções de filosofia da educação-Teobaldo Miranda Santos.
 Noções de Historia da educação-Teobaldo Miranda Santos.
 Historia da pedagogia - Hubert.
 Historia da Raça Humana - Henry Thomaz.
 Historia da filosofia - Will Durant
 Noções de historia da filosofia-Leonel Franca.
 Filosofia e novas orientaciones de la educacion-Aguayo.
 Manual de filosofia - C. Lahr.
 O ensino secundario no Brasil e sua atual legislação-
 Joaquim de Campos Bicudo.
 Obras completas de Ruy Barbosa - Tomo II.
 Educação no Brasil - Obras completas de Primitivo Moacyr.
 Educação no Paraná - Prof.-Erasmio Piloto.
 Pequena História do Paraná-Cecilia Maria Westphalem.
 História do Paraná - Romário Martins

Ass. - Beatriz de Quadros Ribas.

PROGRAMA DE ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

- 1 - Pensamento baseado na experiência.
Características da época atual: pensamento baseado na experiência. Desenvolvimento e aplicação e aplicação da ciência. Galileu (1590) - Substituição de demonstração deduzida do raciocínio puro pelas consequências observadas. Comprovação da teoria pela observação dos fatos.
- 2 - Noção da medida.
Preocupação da ciência em introduzir a medida no estudo dos fenômenos. Medidas físico-químicas e bio-sociais. Características das investigações sobre os fatos sociais; impossibilidade da repetição da experiência. Noção de frequência.
- 3 - A noção de medida em educação.
Possibilidade de mensuração dos fenômenos em educação.
- 4 - Educação, fenômeno social. Educação como "fenômeno geral da influência que umas gerações exercem sobre as outras. Educação, fato de ação coletiva quando encarada dum ponto de vista global, em relação aos seus meios e aos seus fins.
Educação, fato de ação, individual, no que se refere à aplicação de métodos ou processos, dos meios intencionais que o homem experimenta: "ação de certos meios para certos resultados".
- 5 - Educação sistemática ou escolar. Educação encarada como rendimento. Escola, instrução social natural, com o fim de dar educação sistemática, intencional: a escola que produzir.
- 6 - Rendimento escolar. Verificação do rendimento escolar. As notas.
- 7 - As provas. Tipos de provas.
- 8 - Provas clássicas.
- 9 - Provas objetivas.
- 10 - Os testes. Histórico. Binet.
- 11 - Classificação dos testes. Testes individuais e testes coletivos.
- 12 - Condições de um bom teste:
adequabilidade do teste;
constância;
seletividade;
validade.
- 13 - Organização de provas.
- 14 - Organização científica de programa.
- 15 - Diferenças individuais. Diferenças de inteligência.
- 16 - Verificação da inteligência dos escolares. Idade mental. Quociente intelectual.
- 17 - Seleção de alunos. Idade, maturidade, escolaridade, nível mental; conhecimentos. O problema da 1ª série. Verificação da maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita.
- 18 - Verificação da eficiência dos processos de ensino.
- 19 - Avaliação do trabalho do professor.
- 20 - Técnica de organização de provas.
- 21 - Medida objetiva e orientação de ensino.
- 22 - Medida objetiva e orientação educacional.
- 23 - Medida objetiva e administração.
- 24 - Estatística.
- 25 - Natureza e objeto da Estatística. Conceito.
- 26 - O cálculo de probabilidade.
- 27 - Representação gráfica. Gráfico analíticos pictóricos. Curva de Gauss. Ogi va de Galton Polígono de frequências Histograma. Diagrama cartosiano de colunas, de barras, de sectores. Diagrama circular.
- 28 - Conhecimento estatístico: conhecimento das propriedades e das características dos grupos; concentração de valores; dispersão de valores; assimetria; associação e correlação; validade de um resultado obtido.
- 29 - Fundamentos de método estatístico. A experimentação social; grandes números; amostras; representatividade das amostras.
- 30 - Trabalho estatístico: limitação de problema; coleta de dados: apuração; análise e interpretação; utilização.
- 31 - Representação tabular: contagem simples, classificação da cotônica, classificação múltipla. Distribuição de frequência. Grupamento.
- 32 - Classe de valores; intervalos de classe; limites de classe; valor médio; ponto médio. Localização de um ponto no plano: sistema de coordenadas retangulares.

CANTO ORFEONICO - PROGRAMA DO ENSINO NORMAL - 1.953.

No primeiro ano do Curso Normal, far-se-á uma revisão dos pontos mais importantes do programa do Curso Ginásial, firmando e desenvolvendo as noções nele contidas.

O PROGRAMA ADOTADO SERÁ AS SEGUINTEs UNIDADES DIDÁTICAS.

- a) Elementos gráficos.
- b) Elementos ritmicos.
- c) Elementos melódicos.
- d) Elementos harmonicos.
- e) Prática orfeônica.
- f) História e apreciação musical.

As unidades didáticas a b c e d, deverão ser aplicados de preferência após o exercício dos solfejos adotados.

Poderá ser adotado o 1º volume de Solfejos de Heitor Villa Lobos, sobre temas de Cantigas populares. A disciplina de solfejos é a que mais se deve aplicar pela absoluta necessidade de apuração dos fenomenos de percepção do ritmo, altura do som e memória auditiva. O referido livro é constituído de uma relação de solfejos e ditados escolhidos e soleccionados que servirão para estudos e exercícios aplicados em aulas e provas. Esses solfejos servirão para orientar o aluno na compreensão das melodias populares e assim sentirem a reacção psicológica da música nacional.

2º ano

Continuação do primeiro volume de solfejo.

Elementos melódicos e harmonicos (Noções mais completas).

Prática Orfeônica.

Inclui a Prática Orfeônica as seguintes atividades que se desdobram em muitas outras: Estudo de Canções, Treino ritmico, exercícios de respiração e emissão da voz, treino de obediência á regencia.

Afinação orfeônica. Será feita após o conhecimento de diapasão.

Manosolfa simples e desenvolvimento e uma e duas vozes.

Entoação das escalas harmonisadas por meios de processos teóricos e práticos.

Esses exercícios dão aos alunos, de maneira prática, a noção elementar da harmonia tão necessária nos trabalhos dos conjuntos orfeônicos.

Ritmos: Anacrusicos. Tetico. Acefalo ou decapitado. (Com exemplos de escrita musical) Hinos, marchas e canções de diversos estilos, e especialmente de autores brasileiros que tenham as suas obras incluídas ao patrimonio artistico da nação.

3º ano

História e apreciação musical: finalidade do canto orfeônico; palestras sobre a musica e os músicos no Brasil; a música ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras que influíram na música brasileira. Conhecimento dos instrumentos de banda e orquestra. Discernimento dos diferentes generos musicais.

Metodos para adotar certos pontos elementares do ensino de canto orfeônico em classes primárias. Como fazer os alunos cantarem os hinos oficiais e os processos para chegar a uma perfeita execução. (calífasia - califonia e caliritmia). Como ensinar uma canção facil por audição. Canones.

Como aplicar o manosolfa para efeitos de disciplina na classe. - Fica subentendido que, para a realização do presente programa, os alunos já devem ter cumprido o programa do curso ginásial.

CANTO ORFEONICO - PROGRAMA DO ENSINO NORMAL - 1.953.

No primeiro ano do Curso Normal, far-se-á uma revisão dos pontos mais importantes do programa do Curso Ginásial, firmando e desenvolvendo as noções nele contidas.

O PROGRAMA ADOPTADO SERÁ AS SEGUINTEs UNIDADES DIDÁTICAS.

- a) Elementos gráficos.
- b) Elementos ritmicos.
- c) Elementos melódicos.
- d) Elementos harmonicos.
- e) Prática orfeônica.
- f) História e apreciação musical.

As unidades didáticas a, b, c e d, deverão ser aplicados de preferência após o exercício dos solfejos adotados.

Poderá ser adotado o 1º volume de Solfejos de Heitor Villa Lobos, sobre temas de Cantigas populares. A disciplina de solfejos é a que mais se deve aplicar pela absoluta necessidade de apuração dos fenomenos de percepção do ritmo, altura do som e memória auditiva. O referido livro é constituído de uma relação de solfejos e ditados escolhidos e selecionados que servirão para estudos e exercícos aplicados em aulas e provas. Esses solfejos servirão para orientar o aluno na compreensão das melodias populares e assim sentirem a reação psicológica da música nacional.

2º ano

Continuação do primeiro volume de solfejo.

Elementos melódicos e harmonicos (Noções mais completas).

Prática Orfeônica.

Inclui a Prática Orfeônica as seguintes atividades que se desdobram em muitas outras: Estudo de Canções, Treino ritmico, exercícos de respiração e emissão da voz, treino de obediência á regencia.

Afinação orfeônica. Será feita após o conhecimento de diapasão.

Manosolfa simples e desenvolvimento e uma e duas vozes.

Entoação das escalas harmonizadas por meios de processos teóricos e práticos.

Esses exercícos dão aos alunos, de maneira prática, a noção elementar da harmonia tão necessária nos trabalhos dos conjuntos orfeônicos.

Ritmos: Anacrúsicos. Tético. Acefalo ou decapitado. (Com exemplos de escrita musical) Hinos, marchas e canções de diversos estilos, e especialmente de autores brasileiros que tenham as suas obras incluídas ao patrimonio artístico da nação.

3º ano

História e apreciação musical: finalidade do canto orfeônico; papeis sobre a musica e os músicos no Brasil; a música ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras que influíram na música brasileira. Conhecimento dos instrumentos de banda e orquestra. Discernimento dos diferentes generos musicais.

Metodos para adotar certos pontos elementares do ensino de canto orfeônico em classes primárias. Como fazer os alunos cantarem os hinos oficiais e os processos para chegar a uma perfeita execução. (caláfasia - califonia e caliritmia). Como ensinar uma canção facil por audição. Canones.

Como aplicar o manosolfa para efeitos de disciplina na classe. - Fica subentendido que, para a realização do presente programa, os alunos já devem ter cumprido o programa do curso ginásial.

FINALIDADES:

A Biologia Educacional tem por objeto:

- 1º - Dar ao futuro educador uma visão geral dos fenômenos da vida, ao mesmo tempo que, pelo estudo da criança como ser vivo em desenvolvimento, lhe fornece base científica para a compreensão dos fenômenos educacionais;
- 2º - Proporcionar-lhe, especialmente, o conhecimento das causas biológicas que determinam as diferenças individuais, salientando a significação que essas diferenças têm na educação;
- 3º - Desenvolver no estudante o gosto pela observação e pela pesquisa.

ESTRUTURA DO CURSO:

- I - Procurar-se-á alcançar êsses objetivos pela adoção de processos pedagógicos ativos e pela participação real dos alunos no trabalho escolar.
- II - Sempre que possível, o ponto de partida da lição será um problema vital, em cuja solução o aluno colaborará com trabalhos de observação e pesquisas.
- III - O presente programa tem um carácter plástico, podendo o professor modificá-lo ou acrescentá-lo, de acôrdo com as necessidades e as possibilidades da classe, conservando, contudo, o espírito da presente orientação.

P R O G R A M A

- I - UNIDADE : A criança como objeto da educação. Necessidade de bem conhecê-la para bemeducá-la. Situação da infância entre os períodos principais da vida. Características físicas e psíquicas de cada fase da infância. Significação biológica da infância.

SUGESTÕES PRÁTICAS:

- 1º - Os alunos investigam, em casa ou na Escola de Aplicação, quando diversas crianças completaram a dentição de leite (fim da 1a. infância) e quando começaram a mudar os dentes (fim da 2a. infância). Comentário, em classe, das diferenças individuais encontradas.
- 2º - Problemas para o aluno: Porque a criança brinca? Como brinca? O aluno pesquisará nos livros, em trabalho independente, as teorias sobre o jogo. Depois, na escola e em casa, observará os jogos infantís, anotando suas observações, para apresentá-las em classe. O mestre explicará os interesses dominantes em cada período na infância e os alunos procurarão classificar os diversos jogos que observarem.
- 3º - Cada aluno organiza uma lista de 10 perguntas, que exijam a definição de objetos de uso comum, ou de pessoas. Ex: O que é casa? O que é mãe? apresenta as perguntas às crianças do Jardim, afim de verificar o sentido utilitário das respostas infantís nesse período. Comentário em classe.

SUGESTÕES PARA LEITURA DOS ALUNOS:

INFÂNCIA - Tolstoi.

MEMÓRIAS - 1º volume - Humberto de Campos.

INFÂNCIA - Graciliano Ramos.

INFÂNCIA ETERNA.

Jean CRISTOPHE - 1º volume - Romain Rolland

- II - UNIDADE: Ritmo e leis do crescimento físico. Fatores do desenvolvimento. O estudo dos gêmeos para verificação da influência da hereditariedade e do ambiente.

SUGESTÕES PRÁTICAS:

- 1º - Trabalho em grupo: medir e pesar crianças da mesma idade e submetê-las a testes mentais. Comparar os resultados. Porque não são iguais? Exposição da professora: fatores do desenvolvimento.
- 2º - Trabalho individual do aluno: Anotar os casos de gêmeos que conhece. São sempre muito parecidos? Sempre do mesmo sexo? Foram criados juntos? Anotar as suas semelhanças e diferenças.

SUGESTÕES PARA A LEITURA DOS ALUNOS:

AS IRMÃS DIONE - Você e a hereditariedade. A. Scheinfeld.

- III - UNIDADE: Hereditariedade. Diferença entre reprodução agâmica e gâmica. As células germinativas como veículo da hereditariedade. Cromossomos e genes. Meiose. Cálculo das possibilidades da variação na formação dos gametos e dos zigotos.

SUGESTÕES PRÁTICAS:

SUGESTÕES PRÁTICAS:

- 1º - Trabalho em grupo: medir e pesar crianças da mesma idade e submetê-las a testes mentais. Comparar os resultados. Porque não são iguais? Exposição da professora: fatores do desenvolvimento.
- 2º - Trabalho individual do aluno: anotar os casos de gêmeos que conhece. São sempre muito parecidos? Sempre do mesmo sexo? Foram criados juntos? Anotar as suas semelhanças e diferenças.

SUGESTÕES PARA A LEITURA DOS ALUNOS:

AS IRMÃS DIONE: Você e a hereditariedade - A. Scheinfield.

- III - UNIDADE: Hereditariedade. Diferença entre reprodução agâmica gâmica. As células germinativas como veículo da hereditariedade. Cromossômio e genes. Meiose. Cálculo das possibilidades da variação na formação dos gametos e dos zigotos.

SUGESTÕES PRÁTICAS:

- 1º - Observar e anotar semelhanças e diferenças entre pessoas da própria família: cor de olhos, de cabelos, forma de nariz, de orelha, etc. Anotar os caracteres mais comuns e os mais raros.

EXPOSIÇÃO: O fenômeno da hereditariedade.

- 2º - Investigação individual do aluno sobre os gametos e sua formação. Fontes de informação.

BIOLOGIA EDUCACIONAL - Almeida Junior.

A HEREDITARIEDADE EM FACE DA EDUCAÇÃO - C. Domingues.

LA HERANCIA BIOLOGICA - Gunther Just.

- 3º - Se possível, passar filmes sobre cromossômios, mitose e meiose, acompanhados pela explicação de professor.

- IV - UNIDADE - Mendelismo. Leis de Mendel. Problemas.

Polimeria. Vinculação e permutação de genes. Mutações.

SUGESTÕES PRÁTICAS:

- 1º - Visita ao Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas: as alunas anotarão o que virem e as informações fornecidas pelos professores, especialmente as que se referem à Genética.
- 2º - Resolução de problemas de genética com dados ora formulados pelo professor, ora pelos alunos.
- 3º - As alunas organizarão a biografia de Mendel e de Morgan.

- V - UNIDADE: Hereditariedade dos atributos humanos. Dificuldades do seu estudo. Atributos físicos, fisiológicos e psíquicos hereditários.

SUGESTÕES PRÁTICAS:

- 1º - Cada aluno organizará um "caderno de vida", em que anotar e comentará os casos provavelmente hereditários observados por ele mesmo.
- 2º - Fazer o gráfico da árvore genealógica de Bach, de Toscanini e da família Bernoulli, como ilustração da herança do talento.

SUGESTÕES PARA LEITURA DOS ALUNOS:

VOCE E A HEREDITARIEDADE - A. Scheinfield.

MARAVILHAS DA BIOLOGIA - Ralph Benedict e outros.

A HEREDITARIEDADE EM FACE DA EDUCAÇÃO - Octávio Domingues.

- VI - UNIDADE: GLÂNDULAS endócrinas. Efeitos fisiológicos dos hormônios.

Estudo das principais glândulas endócrinas.

Sugestões práticas: colecionar artigos sobre anões e gigantes, bem como fotografias dos mesmos e de pessoas excessivamente gordas ou excessivamente magras.

Quais as razões dessas anormalidades morfológicas?

EXPOSIÇÃO DO MESTRE: Efeitos fisiológicos dos hormônios.

- 2º - Por que existem pessoas papudas? o que é "cretinismo"?

EXPOSIÇÃO: A tireoide e suas funções e distúrbios.

- 3º - Observar e anotar os sinais fisiológicos das emoções internas (cólera, medo)
Qual a sua causa?

EXPOSIÇÃO: As suprarenais e as emoções.

- 4º - Organizar um álbum com recortes de revistas e jornais, reclames dos produtos farmacêuticos, etc., a respeito de hormônios e glândulas endócrinas.

VII - UNIDADE: Influência do meio físico. Adaptação ativa e passiva. Principais estímulos mecânicos, físicos, químicos e sua repercussão na saúde e no trabalho dos indivíduos.

SUGESTÕES PRÁTICAS: Observação de ações traumáticas modificando a vida dos vegetais: podas de roseiras, videiras, etc. Coleccionar recortes de artigos sobre readaptação de pessoas mutiladas, bem como de operações cirúrgicas para melhorar a eficiência dos indivíduos.

- 2º - Semear dois lotes de primulas: um ao sol, outro à sombra; observar a diferença na cor das flores (ação da luz sobre os seres vivos).
- 3º - Visitar a estação meteorológica da cidade e tomar os seguintes apontamentos relativos ao dia: temperatura, umidade e velocidade do vento. Tomar todos estes dados em sete dias consecutivos, comparando-os entre si e relacionando-os com a "sensação" de frio ou de calor (fatores do clima).
- 4º - Pela consulta de tabelas, organizar um quadro com o valor dos alimentos.

SUGESTÕES PARA LEITURA: O ROMANCE DAS VITAMINAS - Fázekas.

VIII - UNIDADE: A constituição individual. Fases da constituição. Principais classificações biotipológicas. O biótipo infantil. Ficha de observação.

SUGESTÕES PRÁTICAS- Submeter as próprias alunas ao questionário de Max Freyd, para que analisem o seu próprio temperamento. Este será o ponto de partida para o estudo da classificação de Kreutschmer.

- 2º - Comentário de fichas, nas outras classificações.
- 3º - Organizar uma ficha de observação.

PROGRAMA DE TRABALHOS MANUAIS - CURSO NORMAL

- 1 - Introdução à matéria.
- 2 - Trabalho em geral - Sua divisão.
- 3 - Jardim da Infância. Recortes, exercícios preparatórios de:
- 4 - - cálculo, escrita e desenho.
- 4 - Jogos.
- 5 - Modelagem.
- 6 - 1a. série: Dobraduras. - Dobragem do papel em diversas direções da superfície (trabalhos feitos com recortes de forma retângular, triangular, etc.), confecção de objetos usuais e brinquedos infantis.
- 7 - Recorte. Corte à tesoura, de figuras simétricas.
- 8 - Modelagem.
- 9 - 2a. série - Dobraduras. Dobragem de tiras de serpentina para a confecção de figuras geométricas. (gregas, letras, algarismos, aplicações.)
- 10 - Recorte.
- 11 - Cartonagem.
- 12 - Modelagem.
- 13 - 3a. série. - Recorte.
- 14 - Cartonagem.
- 15 - Cestaria.
- 16 - Modelagem.
- 17 - 4a. série. Xilotomia.
- 18 - Metaloplastia.
- 19 - Trabalhos em lâmina.

Ass. Ruth Tramuja Furtado.

Curitiba, em setembro de 1.956.

PROGRAMA DE ANATOMIA E FISILOGIA HUMANAS

Objetivos gerais:-

- 1) - Levar os alunos a um domínio dos conhecimentos fundamentais relativos ao estudo anatômico-fisiológico do organismo humano, fornecendo-lhes a base para a compreensão exata das ciências fisiológicas futuras.
- 2) - Orientar os alunos através do estudo das propriedades essenciais do funcionamento do organismo, no cuidado que deve dispensar ao seu próprio, a fim de dar a ele o máximo de saúde, quer física, quer mental.
- 3) - Despertar a curiosidade pelo estudo do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos, a fim de garantir aos alunos a compreensão das funções mentais.
- 4) - Garantir o máximo de eficiência nos estudos, dando oportunidade a cada aluno, de per si, num sentido individual, através de aulas teóricas e práticas para despertar as qualidades de pesquisa e investigação referentes ao estudo em questão, formando desta forma a personalidade exigida pelo magistério.

Ainda:-

- 1) - Levar os alunos, futuros professores, a um domínio anatômico-fisiológico do organismo humano, a fim de garantir-lhes base para a compreensão exata dos problemas biológicos.
- 2) - Desenvolver através do estudo, as condições necessárias à boa observação, a fim de dar aos professores as qualidades de estudiosos e pesquisadores da ciência.
- 3) - Proporcionar-lhes, através dos conhecimentos formados pela ciência em questão, capacidade de libertação das doenças e orientação segura no que diz respeito ao pleno funcionamento do organismo.

Prática:-

- 1) - As aulas serão práticas e teóricas, realizadas:
 - a) - através de exposições e palestras.
 - b) - uso de laboratório e quadros de exposição.
 - c) - pesquisas e observações feitas em equipe e orientadas pelo professor.
 - d) - trabalhos práticos e desenhos.
- 2) - Tem o programa plasticidade, atendendo à inspiração didática do professor.

MATÉRIA

- 1) - Anatomia: definição e análise. Caracteres gerais dos seres vivos.
 - 2) - Célula: morfologia. Protoplasma: constituição física e composição química. Partes da célula. Propriedades biológicas das células.
 - 3) - Diferenciação celular: formação dos tecidos. Classificação. Constituição anatômica e caracteres fisiológicos dos tecidos. Especificação sumária dos tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular, sanguíneo, nervoso e ósseo.
 - 4) - Noções fundamentais: esqueleto, morfologia e estrutura. Importância do conhecimento do aparelho articular no equilíbrio dos movimentos.
 - 5) - Músculos: morfologia e estrutura. Classificação dos principais músculos do organismo humano. Funções dos principais músculos da dinâmica dos movimentos. Estudo da fadiga muscular.
 - 6) - Sistema nervoso. Anatomia descritiva do sistema nervoso, Funções dos centros nervosos.
 - 7) - Aparelhos sensoriais. Constituição e morfologia do: tacto, órgão do paladar, audição e visão. Fisiologia dos aparelhos sensoriais.
 - 8) - Órgãos e aparelhos: descrição anatômica: sumária de todos os órgãos e aparelhos do corpo humano.
 - 9) - Digestão: estudo do metabolismo alimentar e seu mecanismo. Alimentos. Água. Função do fígado e pâncreas.
 - 10) - Circulação. Importância do sangue como meio interno. Constituição do sangue: Hemácia, leucócitos, soro.
 - 11) - Respiração: papel do oxigênio da vida humana. Trocas gasosas. Capacidade pulmonar.
 - 12) - Aparelho urinário. Secreção renal. Papel da urina como elemento de eliminação residual na vida humana.
- (Aprovado pela Assistência Técnica do Instituto de Educação).

I - Finalidade do estudo da Língua Portuguesa.

O programa de Português no Instituto de Educação tem por fim:

- a) fixar os conhecimentos que foram ministrados ao estudante no curso ginásial;
- b) incutir-lhe o amor da língua e convencê-lo da necessidade que tem o professor, especialmente, de saber manejá-la e conhecê-la em suas minúcias;
- c) habituá-lo ao manejo da expressão oral e escrita, indispensáveis a sua futura condição de mestre;
- d) mostrar-lhe a necessidade de velar pela língua literária do Brasil, defendendo-a das influências perniciosas oriundas do elemento estrangeiro, lembrando-lhe que, da unidade da língua depende a unidade da Pátria;
- e) familiarisá-lo com os escritores notáveis do Brasil e de Portugal aos quais devemos o aperfeiçoamento da linguagem literária;
- f) dar-lhe, se possível, noções de literatura universal.

II - Estrutura do curso de Português.

Para alcançar os objetivos do parágrafo I far-se-á:

- a) o ensino, eminentemente prático, da gramática, em seus capítulos mais importantes;
- b) paralelamente ao ensino da gramática, desenvolver-se-á o programa de literatura, que constará da matéria discriminada no programa;
- c) leitura de páginas de autores portugueses e brasileiros das diferentes escolas literárias, acompanhada de comentário filológico-gramatical, exercícios de vocabulário e de sintaxe, bem como das generalidades da gramática expositiva;
- d) exercícios de redação sob os mais variados aspectos: descrições, narrações, dissertações, biografias, diálogos, monólogos, pequenos discursos e as modalidades de redação oficial mais usadas.
- e) análise literária de autores consagrados com o objetivo de distinguir a boa da má literatura, bem como de salientar o emprêgo dos diferentes recursos do estilo.

PROGRAMA DO 1º ANO

I - GRAMÁTICA

- 1 - As categorias gramaticais e sua sintaxe.
- 2 - Ortografia e pontuação, regras e uso.
- 3 - Oração e período: classificação do período, classificação da oração.
- 4 - Figuras e vícios sintáticos: conhecimento para emprêgo das primeiras e para evitar o dos últimos.
- 5 - Crase e seu emprêgo.

DESENVOLVIMENTO

- 1º - Sintaxe do substantivo: definição, funções, colocação, regência e concordância; aplicação prática em aulas de leitura e redação.
- 2º - Sintaxe do adjetivo qualificativo: definição, funções, colocação, etc.
- 3º - Sintaxe dos relativos (adj. e pron.) definição, funções, colocação, etc.
- 4º - Sintaxe dos artigos: definições, emprego, omissão, repetição.
- 5º - Sintaxe dos demonstrativos, definição (adjetivos e pronomes), concordância, etc.
- 6º - Sintaxe dos numerais - idem, idem.
- 7º - Sintaxe dos indefinidos - (adjetivos e pronomes) funções, significação, etc.
- 8º - Sintaxe dos interrogativos, idem, idem.
- 9º - Sintaxe dos possessivos, idem, idem.
- 10º - Sintaxe dos advérbios: definição, circunstâncias que exprimem flexão e particularidades.
- 11º - Sintaxe da preposição: significação, emprêgo e regência.
- 12º - Sintaxe das conjunções: funções das principais conjunções especialmente de que, porque, mas, e, porém, senão.
- 13º - Dos pronomes pessoais: funções dos pronomes retos e oblíquos, regência dos mesmos, colocação (próclise, ênclise, mesóclise).
- 14º - A crase: seu emprego, regras principais.
- 15º - Pontuação: os diferentes sinais e seu emprego.
- 16º - Gramática e sua divisão.

SUGESTÕES

- a) o ensino da gramática far-se-á principalmente sobre os textos afim de que o aluno adquira o conhecimento prático das diferentes funções léxicas e sintáticas de um mesmo vocábulo.
- b) Para aplicação desses conhecimentos o aluno fará, em classe, a correção de trabalhos de alunos do curso primário ou de seus próprios colegas.

Essa correção será feita sob a forma escrita e oral para habituar o futuro mestre a corrigir facilmente os erros de linguagem oral.

- c) Os exercícios de análise léxica e sintática orais ou escritos não deverão ser des-
cuidados ou abandonados, pois concorrem para a observação e fixação das variadas -
funções de uma vocabulo.
- d) O ensino da pontuação será feito paralelamente ao da análise, com observação dos
textos, onde serão encontrados exemplos concretos e elucidativos para a sua assi-
milação.
- e) As figuras e vícios sintáticos também serão observadas e estudados, as primeiras
nos textos e os segundos nos trabalhos dos próprios alunos.

II - LITERATURA

- 1 - Conceito de arte literária. Literatura.
- 2 - Estilo, concepções diversas. Qualidades e defeitos.
- 3 - Linguagem figurada.
- 4 - Prosa e poesia. Versificação.
- 5 - Gêneros literários em prosa e verso.
- 6 - Escolas literárias e suas correntes.
- 7 - Era medieval: a poesia e a prosa.
- 8 - Era clássica: o classicismo, o seiscentismo e o arcadismo
- 9 - Era moderna: o romantismo e suas correntes.
- 10 - Análise literária.

DESENVOLVIMENTO

- 1ª - Literatura: conceito, influências a que está sujeita.
- 2ª - Estilo: qualidades e defeitos, concepções diversas de estilo.
- 3ª - Linguagem figurada: figuras de palavras e de pensamento.
- 4ª - Formas de composição: a descrição, a narração, a dissertação.
- 5ª - Prosa e poesia.
- 6ª - Versificação: métrica, rimas, estrofes, etc.
- 7ª - Gêneros literários em prosa e verso.
- 8ª - Eras literárias e suas subdivisões.
- 9ª - Era medieval: a poesia e a prosa.
- 10ª - Era clássica: o classicismo, o seiscentismo e o arcadismo.
- 11ª - Era moderna: o romantismo e suas correntes até o momento atual.
- 12ª - Escolas literárias no Brasil

A execução desta parte do programa inclui o conhecimento prático de todos os
seus pontos: as variedades de estilo, a contagem das sílabas métricas, a de -
nominação particular dos versos e das estrofes, o reconhecimento das varieda-
des dos gêneros literários, das figuras de palavras, dos vultos mais notáveis
de cada escola, bem como das principais obras de cada uma delas e seu assunto.

SUGESTÕES

- a) - Leitura de capítulos referentes à Arte e à Literatura.
- b) - Estudo prático das diversas figuras de palavras e de pensamentos.
- c) - Comparação de trechos para distinção entre os diversos estilos.
- d) - Idem para observação das qualidades e defeitos.
- e) - Leitura e declamação dos vários tipos de poesia lírica.
- f) - Resumo das principais epopéias para conhecimento do assunto, personagens e autor.
- g) - O gênero didático apresentado em suas diferentes modalidades: as fábulas e -
apólogos mais conhecidos, a história, a crítica.
- h) - O gênero dramático: sua origem e evolução. O teatro clássico. O teatro na Idade
Média. As modalidades de gênero através dos tempos.
- i) - O gênero epistolar - suas características.

III - LEITURA E REDAÇÃO

A leitura será feita, em classe, em Antologia apropriada, onde se encontrem -
trechos de autores de todas as eras literárias, para aquisição da técnica na
arte de ler. (1)

Fora da classe, em casa ou na Escola, sob a direção da professora de Orientação
Educativa farão os alunos a leitura de obras constantes de uma relação e que
terão como objetivo:

- a) - Habituar o aluno a ler, tanto em voz alta como silenciosamente.
- b) - Familiarizá-lo com a linguagem literária e obrigá-lo a ler em profundidade.
- c) - Desenvolver nêle o hábito da leitura expressiva.
- d) - Despertar-lhe o gosto pela boa literatura.
- e) - Torná-lo capaz de transformar o que leu, em elemento para composições orais ou
escritas.
- f) - Fazê-lo interessar-se por obras que não conhece.

- (1) É sabido que a generalidade das alunas provindas do curso ginásial ainda lê mal.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Como exercício de linguagem oral as alunas farão para a classe a narração de fábulas, de contos e de episódios reais, do resumo das principais epopeias, etc.

Como linguagem escrita farão exercícios sobre os assuntos discriminados no programa.

PROGRAMA DO 2º ANO

1º GRAMÁTICA:

- a) Concordância nominal e verbal: casos particulares.
- b) Sintaxe dos verbos de uso mais comum. Regência.
- c) Emprêgo do infinito
- d) Semântica.

DESENVOLVIMENTO:

- 1) A Sintaxe de concordância abrangerá:
 - a) concordância do verbo com o sujeito, do adjetivo com o substantivo, do pronome com o nome.
 - b) concordância ideológica.
- 2) A sintaxe dos verbos abrangerá:
 - a) Regência dos verbos de emprego mais comum.
 - b) Sintaxe dos verbos que admitem vários empregos: ser, estar, fazer, haver, parecer, chamar.
- 3) Emprego do infinito: o infinito pessoal idiomatismo da língua; casos particulares do seu emprêgo.
- 4) Semântica: definição, leis a que está sujeita; causas que originam a mudança de significação, evolução progressiva e regressiva.

SUGESTÕES:

O ensino desta parte do programa obedecerá ao mesmo critério que o do anterior: aulas essencialmente práticas baseadas em exemplos tirados dos textos e dos próprios exercícios dos alunos.

II - LITERATURA

Literatura Portuguesa:

- 1 - Escolas medievais.
- 2 - Escola clássica.
- 3 - O arcadismo.
- 4 - O romantismo e suas correntes.

Literatura Brasileira

- 1 - A língua portuguesa no Brasil
- 2 - Era colonial
- 3 - A escola Baiana
- 4 - As academias, o século XVIII
- 5 - O romantismo e suas características
- 6 - O realismo na prosa e na poesia
- 7 - O simbolismo
- 8 - O modernismo

DESENVOLVIMENTO

Literatura Portuguesa

- a) Os Trovadores e os cronistas da era medieval.
- b) O classicismo: Gil Vicente e Camões, Dante, Cervantes, Shakespeare
- c) O seiscentismo: Francisco Manoel de Melo, frei Luiz de Souza, Antonio José, Bernardes e Vieira, La Fontaine, Moliere, Corneille, Milton, Hoffmann.
- d) O arcadismo: Cruz e Silva, Correia Garção, Bocage, Filinto Elisio, - Rousseau, Goethe, Switt, Daniel de Föe.
- e) O romantismo: Herculano, Garrett, Castilho, Camilo, Grimm, Hugo, ~~XXXXXXXXXX~~ Chateaubriand, Walter Scott, Byron, M. de Stael.
- f) O realismo: Antero de Quental, Guerra Junqueiro, Teofilo Braga, Eça Fialho, Ramalho, Balzac, Flaubert, Maupassant, Daudet, Zola.

OBJETIVOS GERAIS

- 1º - Procurar desenvolver os alunos para a boa demonstração e ensinamento por meio do desenho em qualquer disciplina.
- 2º - Fazer adquirir por meio de uma série de exercícios maior firmeza na mão para maior facilidade em qualquer ilustração.
- 3º - Para aquisição de maior capacidade visual para observação dos mínimos detalhes de qualquer estampa ilustrativa.
- 4º - Provocar maior capacidade para a verdadeira análise de qualquer quadro que seja apresentado.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

- 1º - Para o primeiro e segundo ano devem ser dadas quasi que exclusivamente práticas com orientações seguras por parte do professor com relação aos exercícios que estão praticando com a finalidade pedagógica.
- 2º - Para o 3º ano deve ser dado em conjunto com a parte teórica de metodologia algumas aulas práticas e mais muita prática por parte das alunas como construções de objetos que servem para ensinamentos e aulas a serem dadas na Escola de Aplicação.

MATÉRIA

I - EXERCÍCIOS PARA ADQUIRIR FIRMESAS NAS MÃOS COM TRAÇADO DE PARALELAS A MÃO LIVRE EM QUADRADOS DE TRÊS CENTÍMETROS DE LADO NO MÍNIMO.

- 1 - Dois ou três quadrados com retas paralelas verticais.
- 2 - Dois ou três quadrados com retas paralelas horizontais.
- 3 - Dois ou três quadrados com retas paralelas traçadas inclinadas de cima para baixo e da direita para esquerda.
- 4 - Dois ou três quadrados com retas paralelas traçadas inclinadas de cima para baixo e da esquerda para direita.
- 5 - Dois quadrados com a combinação de retas paralelas verticais e horizontais.
- 6 - Dois quadrados com a combinação de retas paralelas inclinadas nos dois sentidos.
- 7 - Dois quadrados com a combinação de retas paralelas verticais e inclinadas da direita para esquerda.
- 8 - Dois quadrados com a combinação de retas paralelas verticais e inclinadas da esquerda para a direita.
- 9 - Dois quadrados com combinação de retas paralelas horizontais e inclinadas da direita para esquerda.
- 10 - Dois quadrados com a combinação de retas paralelas horizontais e inclinadas da esquerda para direita.
- 11 - Um quadrado com a combinação de retas paralelas verticais, horizontais e inclinadas nos dois sentidos.

II - EXERCÍCIOS DE SOMBRA POR MEIO DE RETAS PARALELAS EM RETÂNGULOS COM AS DIMENSÕES MÍNIMAS DE VINTE POR TRÊS CENTÍMETROS.

- 12 - Sombras decrescentes com verticais (escuro para claro)
 - 13 - Sombras crescentes com verticais (claro para escuro)
 - 14 - Aplicações em outras figuras geométricas. (Ex. - Polígono estrelado)
- III - EXERCÍCIOS DE SOMBRA HOMOGÊNEAS EM RETÂNGULOS COM AS DIMENSÕES MÍNIMAS DE VINTE POR TRÊS CENTÍMETROS SOMENTE COM LAPIS.

- 15 - Traçar em todo o retângulo com a mesma tonalidade.
- 16 - Sombras decrescentes (escuro para claro)
- 17 - Sombras crescentes (claro para escuro)
- 18 - Aplicações em outras figuras geométricas.

IV - EXERCÍCIOS DE SOMBRA HOMOGÊNEAS EM RETÂNGULOS COM AS DIMENSÕES MÍNIMAS DE VINTE POR TRÊS CENTÍMETROS COM AUXÍLIO DE MATA-BORRÃO OU ALGODÃO.

- 19 - Traçar em todo o retângulo com a mesma tonalidade.
- 20 - Sombras decrescentes (escuro para claro)
- 21 - Sombras crescentes (claro para escuro)
- 22 - Aplicações em outras figuras geométricas.

V - EXERCÍCIOS DE SOMBRA HOMOGÊNEAS EM RETÂNGULOS COM AS DIMENSÕES MÍNIMAS DE VINTE POR TRÊS CENTÍMETROS COM AUXÍLIO DE PÓ DE LAPIS E MATA-BORRÃO.

- 23 - Traçar em todo o retângulo com a mesma tonalidade.
- 24 - Sombras decrescentes (escuro para claro)

- 25 - Sombras crescentes (claro para escuro)
- 26 - Aplicações em outras figuras geométricas.
VI - EXERCÍCIOS DE APLICAÇÕES DE TRAÇO E SOMBRA
- 27 - Traçar com auxílio do quadriculado o alfabeto de forma sombreada.
VII - CÓPIA DO NATURAL COM SOMBRAS
- 28 - De um hexaedro.
- 29 - De um paralelepípedo.
- 30 - De uma pirâmide.
- 31 - De um cilindro.
- 32 - De um cône.
- 33 - De uma esfera.
- 34 - Do conjunto de dois sólidos retilíneos.
- 35 - Do conjunto de dois sólidos curvilíneos.
- 36 - Do conjunto de um sólido retilíneo e um curvilíneo.
- 37 - De uma figura irregular qualquer.
- 38 - De uma ramagem simples qualquer.
- 39 - De uma ramagem com o mínimo de cinco folhas.

2º ANO

I - EXERCÍCIOS DE OBSERVAÇÃO POR MEIO DE COLORIDOS HOMOGÊNEOS

- 1 - Colorir sub-divisões de uma figura geométrica no mínimo dez.
(ex.-Um retângulo de vinte e quatro centímetros de comprimento por três de altura, em escala dada).
- 2 - Combinação de cores nas mesmas condições anteriores.
- 3 - Colorir com pó de lápis e mata-borrão nas condições do nº 1.
- 4 - Combinação de cores nas condições anteriores.
- 5 - Aplicações de coloridos em outras figuras.
- 6 - Faixa ornamental na página do caderno a preto com aparelhos de desenho sendo dada a figura principal.
- 7 - Faixa ornamental na página do caderno a preto livre tanto no traço do como a mão.
- 8 - Faixa ornamental na página do caderno colorida com aparelhos de desenho e figura principal dada.
- 9 - Faixa ornamental na página do caderno colorida a mão livre a desenho livre.

II - EXERCÍCIOS PARA OBSERVAÇÃO DOS DETALHES

- 10 - Cópia de uma estampa a preto.
- 11 - Cópia de uma estampa a cores.
- 12 - Cópia do natural de uma vista qualquer a preto.
- 13 - Cópia do natural de uma vista qualquer colorida.
- 14 - Desenho de memória de um motivo qualquer.
- 15 - Desenho de imaginação.

III - DESENHO, RECORTE E DOBRADURA NA CONSTRUÇÃO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

- 16 - Um tetraedro.
- 17 - Um hexaedro.
- 18 - Um heptaedro.
- 19 - Um dodecaedro.
- 20 - Um icosaedro.
- 21 - Um prisma quadrangular.
- 22 - Uma pirâmide reta.
- 23 - Um cilindro.
- 24 - Um cône.
- 25 - Um a- esfera.

3º ANO- I- METODOLOGIA DO DESENHO

- 1 - Finalidade e importância da aprendizagem do desenho.
- 2 - Atitude da criança em relação a esta aprendizagem.
- 3 - O desenho - Fundamentalmente é um meio da expressão.
 - a) O desenho e a composição.
 - b) O desenho, a leitura e a escrita: método natural.
 - c) O desenho aplicado e outras disciplinas.
- 4 - Escolha do método.
- 5 - O plano Perrelet. Justificação psicológica.
- 6 - Estudo dos elementos do desenho.
 - a) ponto.
 - b) linhas: criação, mestra, absolutas e compostas.
 - c) tipos: figuras e formas.
 - d) cores.
 - e) valores.
 - f) perspectivas.

- 7 - O movimento como elemento da vida no desenho. Prática: buscar e fixar atitudes.
- 8 - Ritmo. Prática: buscar e fixar ritmos.
- 9 - Observação, imaginação e memória.
- 10 - Noções ligeiras a respeito de espécies e preparo de tintas recomendáveis à escola primária.
- 11 - Aplicação: pintura, impressão em cartolina, linóleo, cortiça, etc.
- 12 - Desenho ilustrativo traçado no quadro negro (Prática)

II - MODELAGEM

- 13 - Elementos de modelagem.
 - a) valor educativo.
 - b) qualidades e preparo do material do trabalho.
 - c) técnica e aplicação (Prática)
- 14 - Maquetes e seu valor no ensino em geral.
- 15 - Técnica no preparo de maquetes.

III - RECORTES

- 16 - Aprendizagem do recorte.
 - a) valor educativo.
 - b) graduação dos exercícios.
 - c) prática.

IV - TRABALHOS EM MADEIRA

- 17 - Os trabalhos em madeira e o ensino em geral:
 - a) histórico e valor educativo.
 - b) material e marcha do trabalho.
 - c) graduação dos exercícios.

V - CALIGRAFIA

- 18 - Notas históricas da matéria e do ensino.
- 19 - Tratamento do problema pelas escolas: tradicional e renovada : fins e meios.
- 20 - Fundamentos dos exercícios: a modificação do comportamento.
- 21 - Análise do ato de escrever.
- 22 - Análise e escolha do processo.
- 23 - Experiências feitas em torno do assunto.
- 24 - Prática feita sobre qualquer processo julgado conveniente: experiência de Orminda Marques, por exemplo.
- 25 - Medida do trabalho.
- 26 - Aulas práticas ministradas pelas alunas.

BIBLIOGRAFIA

- " Elementos de dibujo colorido y composicion" - John Ruskin
- " El tesoro del maestro" - Tomo V.
- " Pedagogia científica " - A.M. Aguayo.
- " El dibujo al servicio de la educacion" - L. Artur Perrelet.
- " Noções de geometria prática " - Olavo Freire.

Ass. - Flávio Moletta Maurer.

Curitiba, setembro de 1956.

- 1º - As operações aritméticas fundamentais :- teoria da adição, da subtração, da multiplicação, da divisão, da potenciação e da radiciação de inteiros.
- 2º - Ponto; linha; superfície; réta; semi-réta; segmento; divisão de segmento em partes iguais; plano; representação do plano; postulado do plano.
- 3º - A divisibilidade numérica. Teoremas gerais sobre a divisibilidade. Caracteres da divisibilidade. Teoria do máximo divisor comum. Teoria do mínimo múltiplo comum. Teoria dos números primos; aplicações.
- 4º - Ângulos agudo, reto, obtuso, raso, opostos pelo vértice, complementares e suplementares. Teoremas principais.
- 5º - Frações ordinárias. Simplificação, comparação e propriedade das frações ordinárias. Frações decimais.
- 6º - Equações do primeiro grau; resolução e discussão. Problemas.
- 7º - Sistema métrico . Grandezas e unidades. Nomenclatura e notação.
- 8º - Polígonos; triângulos e quadriláteros. Medição das áreas das principais figuras planas.
- 9º - Resolução analítica de questões sobre percentagem. Juros simples e descontos comerciais . Moeda e câmbio.
- 10º - Proporção. Regra de 3 simples. Regra de 3 composta. Divisão proporcional. Regra de sociedade.
- 11º - Equações do segundo grau: resolução. ~~XXXXX~~ Problemas.

.....

PLANO ANUAL DE AULAS E TRABALHOS PRÁTICOS DA CADEIRA DE
METODOLOGIA DO 2º ANO DO CURSO NORMAL

PROFESSORA - AGLAIR DE ALMEIDA HORNOS

TOTAL APROXIMADO DE AULAS: 50 (três por semana com desconto dos dias destinados as provas parciais, provas mensais orais ou escritas, feriados, etc.)

P R O G R A M A
M E T O D O L O G I A G E R A L

- 1 - A significação da infância
- 2 - Leis gerais da aprendizagem
- 3 - A escola tradicional
- 4 - A escola nova
 - a) - a escola ativa
 - b) - o mestre na escola nova
 - c) - os pais na escola nova
- 5 - Definição de metodologia e didática
- 6 - Classificação geral dos métodos
- 7 - Processos didáticos
- 8 - Formas didáticas
- 9 - Modos didáticos
- 10 - A escola Montessori
- 11 - Método de projetos
- 12 - Plano Dalton
- 13 - Método Decroly
- 14 - Método das Unidades de Trabalho

METODOLOGIA ESPECIAL

LINGUAGEM - LEITURA

- 15 - Objetivos do ensino da leitura
- 16 - Métodos gerais para o ensino da leitura e da escrita
 - a) - Iniciação - (métodos)
 - b) - Testes A.B.C. de Lourenço Filho
 - c) - Cartilhas
 - d) - Livros de leitura
 - e) - Material de leitura - jogos
 - f) - Desenvolvimento do ensino da leitura (métodos)

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

- 17 - Objetivos
- 18 - Princípios gerais - Munch
- 19 - Composição escolar - (Munch)
- 20 - O vocabulário e o uso do dicionário
- 21 - Importância da imitação
- 22 - As histórias - Literatura infantil - Bibliotecas
- 23 - O programa escolar
- 24 - A ortografia
- 25 - A gramática
 - a) - material
 - b) - jogos

TRABALHOS PRÁTICOS

- 1 - Estudo sobre a classificação geral dos métodos, processos, formas e didáticos (Livros da coleção Teobaldo Miran da Santos)
- 2 - Leituras: (facultativas)
 - a) - A criança, de Maria Montessori
 - b) - O Emilio de Rousseau (Biblioteca Pública)
 - c) - Como se ensina leitura de Mary Pennell e Alice Cusack
- 3 - Aplicação dos testes A.B.C. de Lourenço Filho
- 4 - Confecção de material para leitura e jogos de linguagem

B I B L I O G R A F I A

- 1 - Radice Lombardo - Lecciones de Didáctica -Editorial Labor S/A 1933.
- 2 - Dávila Antonio - Práticas Escolares
- 3 - Aguayo, A.M. -Didáctica da Escola Nova - Tradução de J.B. Damasco Pena e A. D'Avila.
- 4 - Miranda Santos, Teobaldo - Metodologia do Ensino Primário - Companhia Editora Nacional - S. Paulo - 1950
- 5 - Wallon Henri - A evolução psicológica da criança-Editorial Andes - Rio de Janeiro - 1954
- 6 - Montessori Maria - A criança - Portugalia Editora-Lisboa-1952.
- 7 - Claparede Eduardo- A educação funcional-Tradução e notas de J.B. Damasco Pena - Cia. Editora Nacional-S.Paulo-1.940
- 8 - Instituto Nacional de Estudos Pedagogicos (I.N.E.P.)Linguagem na Escola Elementar - 1.955
- 9 - Campos, Maria Reis - Escola Moderna-Conceitos e práticas-3a. edição - Livraria Francisco Alves - 1.946
- 10 - Benedi Domingo Tirado-La ensenanza del lenguaje-El tesoro del maestro-Editorial Labor, S.A.-Argentina - 1.939
- 11 - Ruiz Hernandez - Metodologia general de la la. ensenanza- Tomo I - Editorial Hispano Americana- Mexico- 1.955.
- 12 - Pennel e Cusack - Como se ensina leitura - Tradução da Profesora Anadir Coelho - Livraria do Globo - 1955.Porto Alegre.
- 13 - Alpera, Felix Marti- Como se ensena el idioma - Didáctica Editorial Losada - Buenos Aires - 1.947
- 14 - Meireles Cecilia - Problemas da literatura infantil-Belo Horizonte - 1951 - Publicação da Secretaria de Educação.

Curitiba, 31 de março de 1.956

Ass. - Aglair de Almeida Hornos

A) ARITMÉTICA

- 1 - Valor e objetivos; critério.
- 2 - Psicologia da Aritmética: tipos psicológicos; fatores.
- 3 - Métodos e processos; atividades para o ensino da Aritmética no curso primário.
- 4 - Fixação da aprendizagem: os exercícios sistematizados e os jogos didáticos.
- 5 - Os problemas.
- 6 - O cálculo mental e escrito.
- 7 - Ensino do número (quantidade).
- 8 - As 4 operações, seus fatos fundamentais e seriação.
- 9 - As frações. Os números decimais.
- 10 - As medidas. Sistema métrico. Geometria.
- 11 - As propriedades dos números inteiros.

CONHECIMENTOS GERAIS

B) CIÊNCIAS NATURAIS E HIGIENE

- 1 - Objetivos e critério.
- 2 - O programa.
- 3 - O ensino dentro da Natureza. As comunidades vitais. Excursões. O ambiente escolar: a vida animal e vegetal na escola e a atividade da criança.
- 4 - A observação e a experiência.
- 5 - As coleções; o museu.
- 6 - Processos auxiliares. Leitura.
- 7 - Higiene.

GEOGRAFIA

- 1 - Conceito antigo e moderno. Objetivos.
- 2 - Seleção e organização da matéria: programa.
- 3 - Material geográfico, sua interpretação. Processos.
- 4 - Jogos e testes.

HISTÓRIA

- 1 - Conceito e objetivos.
- 2 - Métodos para o seu ensino
- 3 - Meios auxiliares, sua utilização. Processos.
- 4 - Fontes históricas.
- 5 - Os testes.
- 6 - A instrução moral e cívica através da História.

C) METODOLOGIA DO JARDIM DA INFÂNCIA

D) A ESCOLA E O MEIO. A ESCOLA RURAL.

Em Curitiba, 1.956.

Ass. Rosinha Cordeiro de Macedo.